

# Zé Fugiu, Costa Também: A Porta Giratória da Política Portuguesa

Publicado em 2025-06-01 17:26:41



---

## ***E o povo? Fica com as contas, o silêncio e a memória curta***

"O Zé fugiu, nunca mais ninguém o viu.  
Depois veio o Costa, que fugiu para Bruxelas...  
Nunca mais ninguém o viu."

Portugal é um país onde os políticos aparecem em campanhas, desaparecem em escândalos, e reaparecem em cargos internacionais — sempre com um sorriso e passaporte diplomático.

---

## **O Zé, aquele primeiro**

Chamava-se José Sócrates.  
Chegou com promessas de modernidade, computadores para todos, obras públicas para encher o olho.  
Mas saiu com o país falido, sob o peso da troika, e com um ar de quem vai para Paris filosofar sobre o caos que deixou.

Não se demitiu com vergonha.

**Fugiu. Com pose.**

Enquanto Portugal cortava salários, congelava pensões e emudecia de humilhação.

E nunca mais ninguém o viu — senão em tribunais,  
entrevistas envenenadas, e livros que poucos leram.

---

## Depois veio o Costa

Ar de homem ponderado, sorriso treinado.

Um conciliador profissional.

Limpou a imagem do partido. Geriu. Equilibrou contas.

Mas também geriu silêncios.

**Nunca quis saber demais sobre o Zé.**

E quando os fantasmas do pântano começaram a emergir — buscas,  
suspeitas, empresários amigos —

**fugiu para Bruxelas.**

Não como réu. Mas como comissário.

Uma fuga sem escândalo. Uma transição sem espanto.

Uma manobra à portuguesa.

E nunca mais ninguém o viu — pelo menos a responder às  
perguntas que interessam.

---

## A porta giratória

Portugal tornou-se mestre em transformar figuras políticas em  
**desaparecidos institucionais.**

Hoje estão no poder.

Amanhã estão na ONU, na OCDE, em Bruxelas, em Paris, num conselho  
de administração qualquer.

**E o povo?**

O povo continua:

- A pagar as dívidas que eles deixaram.
  - A esperar justiça que nunca chega.
  - A engolir discursos reciclados por novos rostos com os mesmos vícios.
- 

## A canção é sempre a mesma

Cantamos Abril,

mas vivemos Fevereiro:

**o mês da fuga curta, do disfarce longo, da memória fraca.**

O Zé fugiu.  
O Costa fugiu.  
E amanhã... alguém fugirá também.  
Porque neste país, **a impunidade apanha sempre o último avião.**

---

Mas há quem se lembre.  
Há quem escreva.  
Há quem desenhe murais onde a verdade ainda pinga pelas fissuras do silêncio.

E enquanto isso acontecer —  
**eles fogem... mas nunca nos enganam para sempre.**

---

***Augustus Veritas***

*Observador de ausências, cronista do caos, sentinela do povo*

---